Universiteit Leiden
The Netherlands

Personal experience narratives in three West African sign languages: the influence of time-depth, community size and social interaction

Dias Da Silva Morgado Pereira, M.

Citation
Dias Da Silva Morgado Pereira, M. (2024, February 27). *Personal experience narratives in three West African sign languages: the influence of time-depth, community size and social interaction*. *LOT dissertation series*. LOT, Amsterdam. Retrieved from https://hdl.handle.net/1887/3719763

Version:	Publisher's Version
License:	Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden
Downloaded from:	https://hdl.handle.net/1887/3719763

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Resumo

Esta tese centra-se em três línguas gestuais da África Ocidental de diferentes idades, utilizadas por comunidades surdas de dimensões distintas e com diversos padrões de interação social. A Adamorobe Sign Language (AdaSL) é uma língua gestual multigeracional atualmente utilizada por 33 pessoas surdas na aldeia de Adamorobe, no Gana. A Langue des Signes de Bouakako (LaSiBo) é uma língua gestual nova utilizada por seis pessoas surdas na aldeia de Bouakako, na Costa do Marfim. A Língua Gestual Guineense (LGG) é uma língua gestual gestual muito nova utilizada por cerca de 500 surdos que foram inicialmente reunidos numa escola na cidade de Bissau, na Guiné-Bissau.

Para compreender melhor como a idade da língua gestual, a dimensão da comunidade e a frequência da socialização influenciaram as três línguas gestuais, foco-me nas narrativas de experiências pessoais. As 45 histórias recolhidas foram motivadas pela pergunta "Já alguma vez encontrou um animal perigoso como uma cobra?" e foram objeto de quatro análises descritivas diferentes. O Estudo 1 analisou a estrutura das narrativas, seguindo o modelo de Labov & Waletzky (1967) e a pirâmide dramática de Freytag (1894). Verifiquei que as três línguas gestuais contêm uma estrutura universal nas suas narrativas com um princípio, meio e fim. A maior parte dos gestuantes começa e termina no papel do narrador e depois explica a sequência dos acontecimentos como uma personagem. Verifiquei que toda a gama de componentes narrativos do modelo estrutural de L&W é observada nas narrativas dos gestuantes tanto da AdaSL como da LGG do sexo masculino. No entanto, as da LaSiBo e os da LGG produzidos por mulheres apresentam uma estrutura mais simples. Os Estudos 2, 3 e 4 centram-se em dispositivos narrativos específicos que tornam as narrativas mais cativantes, como parte da componente "avaliação" de Labov (1972). Estes dispositivos referem-se aos momentos em que os contadores de histórias dão proeminência dramática às narrativas através da incorporação de personagens, tais como a utilização de diferentes perspetivas no espaço gestual (Estudo 2), de mudanças de papéis entre personagens e de diálogos construídos (Estudo 3) e de tipos diversificados de descrições do animal (Estudo 4).

Em consonância com os resultados do Estudo 1 sobre a estrutura narrativa, os estudos sobre os dispositivos narrativos nestas histórias mostram que os gestuantes de LGG do género masculino e os da AdaSL utilizam dispositivos que refletem uma maior capacidade de captar a atenção da audiência, enquanto os gestuantes de LGG do género feminino e os da LaSiBo tendem a apresentar padrões semelhantes na utilização de dispositivos mais simples ou reduzidos. As diferenças de género encontradas nas estruturas de narração de histórias em LGG alinham-se com a observação de que as mulheres não interagem tanto como os homens; isto ajuda a

apoiar a hipótese de que a frequência das interações sociais é um fator particularmente crucial no desenvolvimento de competências de narração de histórias.